

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O APRENDIZADO DO ALUNO

THE IMPORTANCE OF FAMILY AND SCHOOL INTEGRATION FOR STUDENT LEARNING

Elimeire Alves de Oliveira¹
Josieli da Silva Santos²
Tamirys Vitória Simões Pereira³
Amanda da Silva Cuim⁴
Melka Carolina Catellan⁵
Vinícius Guiraldelli Barbosa⁶

RESUMO: O presente trabalho visou demonstrar a importância da integração família e escola com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem. Para tanto foram descritos os papéis da família e da escola na formação do indivíduo, demonstrando a importância dessas instituições no desenvolvimento do indivíduo e como um trabalho articulado entre elas proporciona a melhoria na aprendizagem do aluno e na formação do indivíduo enquanto cidadão. Também foram identificadas formas de fomentar a participação dos pais na vida escolar do aluno. Para elaboração da pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, mediante o levantamento de livros, documentos de legislação e artigos.

Palavras-chave: Participação dos pais. Família e escola. Processo ensino e aprendizagem.

119

ABSTRACT: The present work sought to demonstrate the importance of family and school integration with a view to improving the teaching-learning process. For that, the roles of family and school in the formation of the individual were described, demonstrating the importance of these institutions in the development of the individual and how an articulated work between them provides the improvement in the student's learning and in the formation of the individual as a citizen. Ways to encourage parents' participation in the student's school life were also identified. For the elaboration of the research, a qualitative, descriptive and exploratory methodology was used, through the survey of books, legislation documents and articles.

Keywords: Parent participation. Family and school. Teaching and learning process.

¹Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Advogada. Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV).

²Licenciada em Pedagogia pela Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

³Licenciada em Pedagogia pela Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

⁴Docente no Curso de Pedagogia na Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensinos e Processos formativos (UNESP). Professora de Educação Básica na rede Municipal de Votuporanga-SP. Graduada em Pedagogia (Centro Universitário de Votuporanga).

⁵Professora da Rede Pública do Estado de São Paulo FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI. Docente e Coordenadora dos Estágios da Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI. Mestre em Matemática (UNESP). Docente nos Cursos de Administração e Pedagogia da Faculdade. Graduada em Matemática (UNESP). Graduada em Pedagogia (CESC).

⁶Docente nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Recursos Humanos da Faculdade e Coordenador de Extensão da Faculdade FUTURA- GRUPO EDUCACIONAL FAVENI. Graduado em Ciências Contábeis (UNIFEV); Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

INTRODUÇÃO

Considerando que a educação, no seu sentido mais amplo, é um processo que se inicia desde o nascimento da criança em espaços informais, como na família, mediante a socialização e o aprendizado de regras sociais, hábitos, valores, entende-se que o aprendizado antecede a entrada da criança na escola, sendo um ambiente formal, intencional e institucional de ensino.

Desta forma, entendendo a educação no seu sentido mais amplo, é necessário esclarecer que, conforme o artigo 205 da Constituição Federal, [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Ou seja, o papel de educar transcende o espaço escolar, mas dele não se desvincula, sendo recomendável a interlocução dessas instâncias para haver um trabalho significativo na ação educativa. Conforme Szymanski (2010, p.15) “o intercâmbio entre as instituições educacionais, formais e informais, torna-se, cada vez mais, necessário nessa sociedade complexa em que vivemos”.

Segundo Reis (2008) todos que convivem com a criança precisam conhecer o papel que exerce na vida delas, entendendo que no lar ou na escola são funções diferentes. Enquanto os pais possuem a autoridade de cuidar e educar dentro e fora de casa, os docentes possuem a autoridade na sala de aula, cuidando do pedagógico, mediando conhecimentos, compreendendo que tanto pais como professores possuem a mesma missão que é de ensinar algo a essa criança.

No entanto, há um discurso comum por parte dos docentes a respeito da ausência e desinteresse da família na vida escolar dos filhos, por delegar à escola a tarefa de ensinar além dos conteúdos propriamente escolares e não se envolver de forma efetiva com o aprendizado do aluno, o que prejudicaria o seu desenvolvimento escolar.

Neste sentido, o presente tem como justificativa a importância da participação da família no processo educacional dos filhos e a hipótese que se levanta é que se houver um maior engajamento da família da vida escolar do aluno, o processo de aprendizado da criança se tornará mais fluido, mais significativo e de qualidade.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é discutir a importância da participação familiar na vida escolar do aluno, com vistas à melhoria do processo de ensino

aprendizagem. Como objetivos específicos, foram traçados: compreender o papel da família na formação do indivíduo, demonstrar a função da escola na formação do cidadão, investigar a importância a integração da família e escola para uma formação plena da pessoa e investigar formas de fomentar a participação da família na vida escolar do aluno.

I. DESENVOLVIMENTO

I.1 O Papel da Família na Formação do Indivíduo

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é nela que se inicia a educação, a formação de valores éticos e morais, os sentimentos, o desenvolvimento cognitivo e físico. A família é a principal responsável para a formação do futuro cidadão.

Conforme Kaloustian (1998, p.9).

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva, [...] percebe (-se) a convivência familiar como um aspecto essencial de seu desenvolvimento e como um direito inalienável.

Também Gokhale (1980) que “A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto “. Conforme o autor, a família exerce a mais poderosa influência na formação da personalidade e caráter do indivíduo.

Lancam (1980, apud BOCK, 1989), compara a família ao alicerce de uma casa, de tamanha importância que ela tem formação do indivíduo, importância essa reconhecida por Tosta (2013, p.8), que reconhece que “o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”, que suas experiências nele vividas influenciará na sua formação enquanto adulto.

Conforme, Souza (2003), são os pais que dão a vida aos filhos, com o dever de educá-los, quando existem condições para desenvolver a relação afetiva entre pais e filhos, a família apresenta-se como o espaço privilegiado de educação. A responsabilidade dos pais é irrenunciável e inalienável.

No entanto, a configuração familiar vem mudando ao longo dos anos, bem como o papel da mulher na sociedade, que conquistou muitos direitos, inclusive sua participação no mercado de trabalho vem crescendo cada dia mais, onde ela vem assumindo profissões

que eram exclusivas dos homens. Seu papel era reservado somente a cuidar do lar e dos filhos, mas, com sua entrada no mercado de trabalho, além de dona de casa, em alguns casos se tornou a única responsável pelo sustento do lar e pela educação dos filhos.

Neste sentido,

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2002, p. 77).

Com essa mudança no contexto familiar, onde não é só o homem que sai em busca do sustento do lar, a responsabilidade de cuidar e educar vem passando paulatinamente, cada vez mais, para a escola.

Mas, é preciso ressaltar que, a parceria dessas duas instituições é fundamental para ocorrer o processo de aprendizagem, pois, conforme Conte (2009), a família é um tesouro que ajuda a compreender melhor o sujeito e facilita as intervenções da escola, e esta, no que lhe concerne, contribui na socialização, na medida que coloca a família em confronto com as diferenças e com a diversidade de valores e formas de educar.

A presença dos pais, o papel da família como o contexto mais importante no início da vida da criança é inquestionável, e imprescindível, conforme Coll, Marchesi e Palacios (2004). Posteriormente a escola emerge como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (DAVIES & COLS., 1997; REGO, 2003).

1.2 A função da escola na formação do cidadão

Refletir sobre o papel da escola na formação do aluno é compreender qual função que ela exerce numa determinada sociedade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação escolar tem como função social: pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Conforme Ligia Martins,

O produto do trabalho educativo deve ser a humanização dos indivíduos, que, por sua vez, para se efetivar, demanda a mediação da própria humanidade dos professores. O objetivo central da educação escolar reside na transformação das pessoas em direção a um ideal humano superior, na criação das forças vivas

imprescindíveis à ação criadora, para que seja, de fato, transformadora, tanto dos próprios indivíduos quanto das condições objetivas que sustentam sua existência social (MARTINS, p.15).

Para Saviani (2003), a escola é uma instituição, cujo papel é socializar o saber sistematizado, de forma que as novas gerações possam se apropriar desse conhecimento construído pela humanidade: “saber elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 2003, p. 14).

Assim, entende-se que o meio escolar é de suma importância, pois além de preparar o cidadão de forma intelectual e moral, também prepara para a sociedade, esse papel é fundamental porque depois do espaço familiar eles frequentam o ambiente escolar.

E, conforme Mahoney (2002), é no ambiente escolar que a criança vai se desenvolver na interação com as demais crianças, tendo em vista que ela vai se deparar num contexto que reúne outras pessoas, uma multiplicidade de conhecimentos, atividades, regras e valores. Também Conte (2009, p.27) assevera que, “No momento que as famílias entregam seus filhos à escola, eles trazem uma mochila recheada nas costas, não apenas de cadernos e livros, mas também de toda a sua estrutura familiar, emoções, vida social e até mesmo cultural.”

Sampaio (2012, p.17) assevera que na escola o aluno passa tempo de sua vida aprendendo não somente conhecimentos teóricos, mas também se sociabilizando com as demais pessoas que ali estão. “Deste modo, o espaço escolar deve ser organizado de forma que atenda todas as necessidades do aluno, sejam elas sociais cognitivas ou motoras.”

Por isso Souza (2003, p. 185), destaca que “A educação dos filhos exige uma participação cada vez mais interventora e consciente da família e da escola. Descobrir e ajudar a descobrir aquilo que é próprio de cada um é o ponto central da educação familiar e escolar”

Por isso a necessidade de que haja uma boa relação entre a família e a instituição escolar, para que essa formação seja sólida, com base em valores de respeito e união recíprocos.

1.3 A importância a integração da família e da escola para uma formação plena da pessoa

A escola, embora seja uma das instituições mais importantes na formação do indivíduo, não consegue realizar sozinha essa tarefa sem a colaboração da família. Conforme Marchesi (2004), família e escola possuem objetivos comuns, que é educar, e

para conseguir esse intento, devem agir com colaboração. Neste sentido, também Reis entende que “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p.6).

Por isso, é necessário compreender que essa relação deve ser harmoniosa, pois de um lado, os filhos são levados para a escola pelos seus responsáveis, os quais veem na escola um local onde serão ensinados conteúdos e desenvolvidas competências requeridas na vida adulta para o convívio em sociedade e no mundo do trabalho, e, por outro lado, há os docentes que idealizam alunos já preparados para aprender com disciplina.

Mas, de acordo com Menezes (2005), essas expectativas se frustram dos dois lados, surgindo um círculo vicioso de culpabilização, que necessitam ser evitadas, pois todos devem agir cooperativamente, assumindo as responsabilidades de forma conjunta. E, quando os pais não se sentem acolhidos pelo ambiente escolar onde seu filho está e não tem uma certa abertura, resulta numa falta de aproximação que traz prejuízo para todos os envolvidos: família, escola e, principalmente o aluno.

Para Oliveira, Marinho-Araújo, embora escola e família se constituam em agências socializadoras diversas, ambas possuem traços comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar” (2010, p. 102).

Piaget (2007, p.50) destaca que “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades”.

Conforme Paro (1997), a escola necessita utilizar os mais diversos recursos para trazer a família para participar da vida escolar do aluno, de modo que as informações circulem e haja um comprometimento entre ambas as partes na resolução dos desafios que atrapalham as questões pedagógicas.

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano”. (PARO 1997, p. 30

1.4 Formas de fomentar a participação da família na vida escolar do aluno

Embora esteja prevista a “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” no artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

de 1996 (LDB 9394/96), essa participação nem sempre acontece, fazendo com que a equipe escolar busque meios de envolver as famílias na dinâmica escolar dos filhos.

Também o art. 13. da LDB 9394/96 determina que “os docentes incumbir-se-ão de: colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Assim sendo, é preciso que a equipe escolar se mobilize para tornar essa participação real e produtiva ao desempenho dos alunos.

Souza (2003, p. 196-197) sugere que os contatos com os pais não devem se limitar a convocar os pais para situações que envolvam atos de indisciplina. Conforme o autor, é preciso inverter a situação e para isso aponta alguns caminhos, que são:

Os professores necessitam desenvolver a técnicas necessárias para comunicar com os pais mesmo que venham de ambientes sociais ou étnicos diferentes. [...]

As escolas podem oferecer cursos para os próprios pais, quer como parte da sua educação de adultos, quer como atividade recreativa, durante o dia, à noite ou nos fins de semana. [...]

As visitas ao domicílio, feitas por alguém capaz de um bom relacionamento, poderão ser uma das soluções: ou um professor bom conhecedor do aluno ou um professor da turma ou um «tutor». [...]

Os pais podem, ainda, ajudar em projetos práticos das instituições que os filhos frequentam. Estas podem contribuir para «serviços da comunidade», como, por exemplo, colaborar, criar ou dirigir um serviço do ambiente, limpar um parque local ou melhorá-lo.[...]

O autor, ainda, aponta o importante e complexo papel das Associações de Pais e Mestres para aproximar os pais da escola, que é Informar a todos os pais sobre o papel da Associação nas reuniões; envolvê-los nas atividades da associação de modo que os interesses, ansiedades e necessidades da comunidade escolar; elaborar e publicar materiais relativos à escola, ao mercado de trabalho; empréstimo de vídeos aos pais; apresentar à escola pessoas ou grupos a quem a escola pode recorrer no caso de algumas necessidades; e manter boas relações de trabalhos com as autoridades locais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Minayo (2001), esta é uma pesquisa realizada mediante abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo em vista que objetivou esclarecer conceitos e ideias, que envolvem um tema específico, tendo como referência estudos já realizados por pesquisadores que já publicaram materiais envolvendo o assunto pesquisado.

Assim, foram realizadas, por meio do levantamento bibliográfico, a leitura e fichamentos de artigos encontrados no site Google acadêmico com as palavras chaves

“família e escola”, “participação dos pais na escola” sendo desconsiderados os que não tinham pertinência com o objeto de pesquisa.

Após levantamento, foi realizado um fichamento das ideias principais dos autores para posterior análise, interpretação e atribuição de significados, conforme pesquisa qualitativa, conforme Silva e Menezes (2005).

3. RESULTADOS

Conforme ficou claro no levantamento, a família exerce um papel essencial para a formação do indivíduo, tanto para o desenvolvimento cognitivo como físico, sendo inclusive, um direito inalienável e irrenunciável. Além disso, também é considerada o berço da educação, da cultura, dos valores morais e éticos, da sociedade, exercendo uma forte influência no caráter e comportamento do futuro cidadão.

A família é comparada com alicerce de uma casa e como o primeiro agente socializador da criança, se constituindo como um espaço privilegiado de educação.

No entanto, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a educação dos filhos, que praticamente de forma exclusiva competia à mãe, passa a ser delegada desde cedo à escola, e nesse ambiente escolar a criança começa a receber influência de outras crianças, que também trazem consigo diferentes ideias, valores sociais e culturais.

Assim, papel da família foi apontado como de importância inquestionável, mas também dependente de uma instituição que surge posteriormente na vida da criança que é a escola, fundamental para evolução da sociedade e humanidade.

A escola, tem como objetivo central transformar as pessoas como um ideal de ser humano, tanto intelectual, como moralmente, para que sociedade e as futuras gerações possam usufruir do saber elaborado, sistematizado e à cultura erudita.

Mas quando são frustradas as expectativas por parte da família, que espera que a escola prepare sozinha tanto no que diz respeito aos conteúdos escolares, bem como nos quesitos de valores; ou por parte da escola, que espera a chegada de um aluno idealizado e pronto para receber o conhecimento escolar, as culpabilizações devem ser evitadas, devendo em conjunto assumir a responsabilidade de formar o cidadão, pois embora sejam instituições socializadoras diversas, elas possuem o mesmo objetivo, que é preparo do indivíduo para a vida social.

Também há estudos que evidenciam que:

Os efeitos positivos das relações e cooperação entre casa e escola sobre a aprendizagem dos alunos são evidentes nos estudos das escolas eficazes. Nas instituições com tais características, os pais são convidados a participarem de reuniões e do acompanhamento do progresso e avaliação do trabalho escolar, contribuindo para o desenvolvimento da responsabilidade do aluno pelo seu próprio aprendizado.

Desta forma, fica demonstrada a necessidade de um trabalho integrado entre família e escola, baseado em respeito e reciprocidade, já que ambas possuem os mesmos objetivos, que é a formação sólida da criança. Assim, uma instituição depende da outra para realizar essa incumbência, agindo colaborativamente.

Os autores apontam a necessidade de a escola estabelecer pontes para trazer a família à participação, usando de diversos expedientes para que as informações sobre o que ocorre na escola circulem, buscando um comprometimento mútuo na resolução dos problemas a serem enfrentados.

Essa participação está prevista, inclusive, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que prevê a participação das famílias em colegiados e também a determinação de que os docentes colaborem na articulação da escola com as famílias e a comunidade. Para tanto, Souza (2003) sugere que essa aproximação não se restrinja a chamar os pais para tomar ciência de atos de indisciplina, mas que busquem técnicas para envolver a diversidade de pais, como oferecendo cursos profissionalizantes, atividades recreativas no período noturno e nos finais de semana, visitas aos domicílios, projetos, serviços com a ambiente escolar, como limpeza, projetos práticos.

Além disso, foi apontada o trabalho da Associações de Pais e Mestres na aproximação da família na escola com atividades que sejam de interesse da comunidade, além do bem relacionamento as autoridades locais.

4. DISCUSSÕES

Após leitura e análise das ideias principais dos autores, pode se afirmar que a educação é um direito a todos, sendo a família a principal responsável ela educação da criança, já que os pais têm a responsabilidade irrenunciável e indelegável do cuidado com os filhos e também onde se dá o primeiro convívio.

Assim, a família é considerada o berço da educação e a primeira agência socializadora do indivíduo, seguida da escola, que tem o papel de trazer o saber sistematizado ao aluno.

A escola também assume um papel muito importante na formação da criança, não apenas no que diz respeito a conhecimentos de conteúdos escolares, mas também na condução dos sujeitos, por meio do ensino de valores, na busca de desenvolver cidadãos plenos para a vida em sociedade e o mundo do trabalho, mesmo porque, com a saída dos pais para o trabalho, o tempo de permanência da criança na escola aumentou.

Desta forma, ficou demonstrada a importância do vínculo benéfico entre família e escola na formação do indivíduo, que a integração das duas instituições resulta em benefício ao aprendizado do aluno, visto que ambas possuem o mesmo objetivo e que quando o aluno sente a preocupação de sua família com seu aprendizado, esse se dá de maneira mais fluída.

Para tanto, são necessárias ações da comunidade escolar e venham proporcionar essa articulação, como ações das Associações de Pais e Mestres, projetos e envolvam as famílias, como cursos profissionalizantes aos pais, atividades recreativas no período noturno e nos finais de semana, visitas aos domicílios, projetos, serviços com a ambiente escolar, como limpeza, projetos práticos.

CONCLUSÃO

Mediante a presente pesquisa foi possível concluir e a primeira educação ocorre na família, sendo esta a primeira instituição em que ocorrem as primeiras interações do indivíduo, possuindo o papel irrenunciável e indelegável do cuidado com os filhos e que posteriormente é seguida de outra instituição, espaço formal de ensino, que é a escola, e que é onde as crianças, de forma geral, tem passado grande parte de suas vidas em razão do trabalho dos pais.

Assim, ficou clara a importância da integração entre essas duas instituições, responsáveis pela formação do cidadão, que embora distintas, possuem os mesmos objetivos, sendo necessário estabelecer vínculos para que atinjam os resultados esperados, sem criar muitas expectativas de um só lado para que não haja confronto que venha prejudicar essa tarefa. Dessa forma, é preciso que sejam criados espaços de participação em horários que seja possível a presença dos pais e responsáveis, com atividades agradáveis e interessantes, como cursos profissionalizantes aos pais, e projetos que envolvam a comunidade no cuidado com o ambiente escolar, de modo que esses se sintam acolhidos e importantes nesse processo, resultando na melhoria do aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. MEC.1988.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva 1989.

COLL, C; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONTE, S. **Bastidores de uma escola**: Entenda por que a interação escola e família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Gente, 2009.

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. **Os professores e as famílias**: A colaboração Possível. 2º Ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** Revista debates sociais. Nº 30, Ano XVI. Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980.

KALAUSTIAN, S M. **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: Unicef,1998.

MAHONEY, A. A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais**. Psicologia & Educação: Revendo contribuições (pp. 9-32). São Paulo: Placco, 2002

MARCHESI, A.; Gil H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARTINS L M., and DUARTE N., (orgs). **Formação de Professores, limites contemporâneos e alternativas necessárias**. [Online]. São Paulo: Editora UNESP,2010. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf>. Acesso em out. 2022

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MOTTA, A. I. M.; Rodrigues M. G. ALVIM, M. I. da S. A. Alvim. **Da participação ao envolvimento parental: uma estratégia de ação para a gestão escolar na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/03/PPGP_2013_Casos_de_Gestao.pdf#page=47 Acesso em nov. 202.

SAMPAIO, T. L. **A importância da relação família e escola na formação do aluno**. Disponível em: <http://www.faculdaDESCearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20DA%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>. Acesso em nov. 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, E. L. da; MENEZES E. M. "**Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, capítulo 8. (UFSC, Florianópolis, 4a. edição 2005)

SOUSA, F. H. A participação dos pais na escola. **Povos e Culturas**, n. 8, p. 185-198, 1 jan. 2003. Disponível em <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8859>. Acesso em nov. 2022.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber livro, 2010.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-10., jan. /mar. 2010. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artexttpid=S0103-166X2010000100012&lng=entnrm=iso. Acesso em out. 2022

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1997.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, M. P. I. F. C. P. **A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. 2018. Disponível em: <https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/2549/17678213.pdf>. Acesso em: 25/03/2022.

130

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. fev. 2007.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. In: CARVALHO, M. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002